

Rosemari Glatz

Brusque

através dos

meus olhos

turismo, história e identidade



EDITORA
UNIFEBE

Rosemari Glatz

Presidente da FEBE

Reitora da UNIFEBE

Sergio Rubens Fantini

Vice-Presidente da FEBE

Vice-Reitor e Pró-Reitor de
Administração da UNIFEBE

Sidnei Gripa

Pró-Reitor de Graduação

Edinéia Pereira da Silva

Pró-Reitora de Pós-graduação,
Pesquisa, Extensão e Cultura

Leonardo Ristow

Diretor do Colégio

Universitário UNIFEBE

Produção Editorial**Equipe da Editora UNIFEBE**

Arina Blum

Fabiana Boos Vasquez

João Guilherme Cabral Marchi

Maria Alice Mattoso Camargo

Peterson Paulo Vanzuita

Robson Souza dos Santos

Coordenação Editorial

Arina Blum

Rosemari Glatz

Supervisão de Design

Arina Blum

Capa

Maria Alice Mattoso Camargo

Projeto Gráfico e Diagramação

Peterson Paulo Vanzuita

Revisão

Fabiana Boos Vasquez

Revisão Pedagógica

Shirlei de Souza Corrêa

Conselho Editorial**Titulares**

Arina Blum

Edinéia Pereira da Silva

Carla Zenita do Nascimento

Angela Sikorski Santos

Sidnei Gripa

Rosana Paza

Wallace Nóbrega Lopo

Aline Sturmer

Anna Lúcia Martins Mattoso

Eliane Kormann

Ricardo José Engel

Suplentes

Rosemari Glatz

Aline de Souza

Elisiane Mafezolli

Luzia de Miranda Meurer

Fernando Luís Merízio

Rafaela B. Venturelli Knop

Rodrigo Blödmorn

Julia Wakiuchi

Josely Cristiane Rosa

Joel Haroldo Baade

Jorge Paulo Krieger Filho

Glatz, Rosemari

Brusque através dos meus olhos : turismo, história e identidade / Rosemari Glatz. – Brusque : Ed. UNIFEBE, 2026.

40 p. ; 48000 KB.

ISBN 978-65-83344-30-4

1. Educação - Brusque. 2. Formação de professores. 3. Identidade. 4. História. 5. Turismo. I. Título.

CDD 370.71

Editora da UNIFEBE

Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque - UNIFEBE
Fundação Educacional de Brusque - FEBE

Rua Vendelino Mafezzolli, 333
Bairro Santa Terezinha
Brusque - SC, Brasil
CEP 88352-360
Caixa Postal 1501
Telefone (47) 3211-7000
www.unifebe.edu.br
editora@unifebe.edu.br

Copyright 2026 Editora da UNIFEBE

Todos os direitos reservados. Qualquer parte desta publicação poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte. Os capítulos/livros são de responsabilidade dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial ou da Editora.

Esta obra não tem fins lucrativos ou econômicos. Sua publicação é destinada exclusivamente a fins educacionais, culturais e de pesquisa.

sumário

| | |
|--|----|
| Agradecimentos | 05 |
| Quando a cidade vira sala de aula | 06 |
| Brusque como território educativo | 10 |
| Indicações de lugares | 18 |
| Modelo projeto pedagógico pré-escolar II | 22 |
| Modelo projeto pedagógico interdisciplinar | 33 |
| Apêndices operacionais | 49 |
| Referências | 65 |
| Biografia | 67 |
| Sinopse | 68 |

agradecimentos

Agradeço, com carinho e profunda gratidão, a todas as pessoas e instituições que tornaram possível este livro. A Deus, fonte de luz, sabedoria e esperança, por sustentar cada passo e cada propósito. À minha família, meu alicerce e minha inspiração diária, pelo amor, pela compreensão e pelo apoio constante.

Aos professores e professoras — em especial aos pedagogos e pedagogas — da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I de Brusque, minha admiração e respeito: vocês são a força diária da educação, aqueles que acolhem, ensinam, inspiram e transformam vidas. Acredito profundamente no poder da educação como caminho de desenvolvimento humano e social, e sou uma incentivadora permanente da formação, da valorização e do trabalho dos professores e professoras, que sustentam a escola com competência, sensibilidade e compromisso.

À Secretaria Municipal de Educação de Brusque, meu agradecimento pelo convite para ministrar a formação sobre Turismo Pedagógico aos professores e professoras da Educação Infantil, do Ensino Fundamental I e de História no início do ano letivo de 2026 — convite que foi a mola propulsora para a produção deste livro.

Às equipes escolares, às famílias e à comunidade, obrigada por compartilharem memórias, histórias e cuidado — sem essa presença, não há pertencimento que se sustente.

À UNIFEBE e a todas as pessoas que contribuíram com conhecimento, orientação, trabalho e apoio, meu reconhecimento pelo compromisso com a educação e com a comunidade regional.

Que estas páginas inspirem olhares atentos, passos curiosos e o entendimento de que conhecer é também um jeito de amar, valorizar e preservar Brusque.

quando a cidade vira sala de aula

Este livro foi escrito para você, professor e professora do Pré-Escolar II e do Ensino Fundamental I. Ele nasce de uma convicção decisiva da prática docente: quando a criança aprende a olhar para a cidade, ela aprende também a cuidar dela. O território deixa de ser apenas cenário e passa a ser fonte de perguntas, descobertas, linguagem e pertencimento.

A proposta é trabalhar com Turismo Pedagógico como estratégia de aprendizagem planejada. Não é “passeio para distrair”. É experiência com intenção, articulada aos objetivos de ensino e ao calendário escolar, que ajuda a consolidar aprendizagens de História, Geografia e Língua Portuguesa — e, no caso do Pré-escolar II, favorece também campos fundamentais como escuta, fala, pensamento e imaginação, além de traços, sons, cores e formas.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO, no relatório “Educação: um tesouro a descobrir”, destaca quatro pilares da educação contemporânea: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Esse conjunto conversa diretamente com o que acontece quando a turma sai para observar um espaço público, visita um museu, percorre uma praça, conversa com um morador antigo, registra um detalhe arquitetônico ou compara imagens do “antes e depois”. A criança aprende conteúdos, mas também aprende a perguntar, a respeitar, a cooperar e a se reconhecer como parte da comunidade.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC reforça esse caminho quando propõe, entre suas competências gerais, o pensamento científico, crítico e criativo e o repertório cultural, além de comunicação, cultura digital, responsabilidade e cidadania. Este livro foi construído para apoiar essas competências com propostas simples e aplicáveis, sem aumentar sua carga de trabalho. A ideia é oferecer um material paradidático que ajude a planejar com mais segurança e a executar com mais leveza.

O eixo central do livro é a leitura da cidade como texto: lugares, monumentos, paisagens, memórias e modos de vida. Em termos práticos, isso significa organizar atividades que integrem:

- Pesquisa e observação em campo (ou estudo por imagens quando não for possível sair);
- Entrevistas e memórias (famílias e comunidade como fontes);
- Produções autorais (desenhos, legendas, mapas, maquetes, relatos curtos, guias, convites, verbetes, jornais falados, cartões-postais);
- Uso orientado de tecnologias (cultura digital com ética e responsabilidade).

Brusque reúne condições privilegiadas para esse trabalho porque é um território educativo completo. A geografia do Vale do Itajaí-Mirim ajuda a compreender ocupação, trajetos, paisagens naturais e transformações urbanas. A história local se revela em marcos religiosos, culturais e civis.

A economia e a identidade do município foram fortemente marcadas pelo desenvolvimento industrial — com destaque para o setor têxtil e metalmeccânico — e pela referência de Brusque como berço da fiação catarinense. Além disso, cultura e gastronomia aparecem nas festas, nos encontros comunitários e em eventos que atravessam gerações, como a Fenarreco e o Festival Nacional da Cuca: conteúdos vivos para trabalhar memória, identidade e pertencimento.

Para inspirar o olhar pedagógico, o roteiro do vídeo “Visite Brusque: um destino que vale viver — e repetir”, produzido pela UNIFEBE e disponível no YouTube, como material de apoio ao Turismo Pedagógico, apresenta a cidade como um livro aberto.

O Rio Itajaí-Mirim ajuda a entender por que Brusque cresceu onde cresceu. A Praça Barão de Schreeburg preserva memórias e homenageia o Cônsul Carlos Renaux. O Centro Cívico — com Prefeitura, Câmara, Fórum e a Praça do Sesquicentenário — permite abordar a organização da cidade, os espaços públicos e a convivência.

A tradição têxtil aparece como capítulo de identidade e transformação: as Indústrias Renaux e o reconhecimento de Brusque como Berço da Fiação Catarinense, além do Complexo Schlösser, que preserva marcas da antiga indústria e hoje se reinventa como espaço de lazer e encontro, mostrando como a cidade muda sem apagar suas raízes.

O roteiro lembra também que a educação é parte da identidade brusquense. A Escola Estadual de Ensino Básico Feliciano Pires, o Colégio Cônsul Carlos Renaux, o Colégio e Faculdade São Luiz e a UNIFEBE são referências de memória e de futuro e ajudam a entender como a força transformadora da educação faz Brusque uma cidade inovadora, segura, desenvolvida, humana e sustentável.

E Brusque tem memórias que falam: a Igreja Matriz São Luís Gonzaga e a Igreja Luterana Bom Pastor; o Cemitério Luterano, onde as inscrições indicam a passagem do alemão para o português; e a história das imigrações — fundada em 1860,

Brusque é reconhecida como berço da imigração polonesa no Brasil, com chegada anterior de alemães, poloneses em 1869 e imigrantes de fala italiana a partir de 1875.

Este livro não é um catálogo de atrativos e não pretende “dar conta de tudo”. Ele é um material para você planejar projetos com autonomia e coerência, escolhendo eixos conforme o contexto da escola e da turma. Pode ser um roteiro de centro histórico, um caminho de memória e imigração, um recorte sobre trabalho e indústria, um percurso de educação ambiental, ou até uma exploração do entorno imediato da escola — porque Turismo Pedagógico também acontece no bairro, na praça mais próxima, no rio que passa ao lado, no prédio antigo que a criança vê todos os dias sem perceber.

Que estas páginas apoiem seu planejamento e fortaleçam sua prática. E que, ao final de cada projeto, você veja nas crianças aquilo que a escola busca cultivar todos os dias: curiosidade, respeito, pertencimento e responsabilidade. Afinal, quando a cidade vira sala de aula, Brusque se revela — e a aprendizagem fica na memória.

Brusque como território educativo

01

Bases do Turismo Pedagógico e conexões com a BNCC

Se o Capítulo anterior apresentou o convite — transformar Brusque em sala de aula ao ar livre —, este Capítulo organiza o chão dessa proposta. Aqui, vamos olhar para Brusque como território educativo, compreender conceitos indispensáveis do turismo e, sobretudo, perceber como isso se articula com a BNCC e com as áreas que você já trabalha no Pré-Escolar II e no Ensino Fundamental I.

A intenção é simples: oferecer linguagem comum, clareza e segurança para planejar. Quando professoras e professores compartilham definições e objetivos, o projeto ganha coerência, e a turma aprende com mais fundamento e sentido.

Brusque como território educativo: o que temos nas mãos

Brusque ensina — o tempo todo — para quem aprende a observar. A cidade reúne elementos muito ricos para projetos de Turismo Pedagógico, e vale reconhecer cinco dimensões que aparecem no cotidiano do município.

Economia e identidade

Brusque tem uma história de desenvolvimento industrial com destaque para o setor têxtil e metalmeccânico, e é reconhecida como berço da fiação catarinense. Isso é mais do que um dado econômico: é identidade, memória do trabalho, transformação urbana, modos de vida e histórias familiares. Em sala, essa dimensão pode virar investigação: “que profissões existem aqui? ”, “como o trabalho molda a cidade? ”, “o que mudou ao longo do tempo? ”.

Cultura e gastronomia

Eventos e sabores também são patrimônio. A Fenarreco e a culinária regional — como marreco recheado, churrasco de festa de igreja, cachorro-quente de festa, pão com bolinho, empada folhada, chineca recheada com coco ralado, cuca, entre outros — comunicam pertencimento e tradição. Além disso, eventos como o Festival Nacional da Cuca e festas de igrejas reforçam a cultura local e ajudam a trabalhar memória, linguagem, convivência e valorização do que é nosso. Para as crianças, isso pode aparecer como repertório cultural, relato, entrevista, receita, convite e registro de experiências.

Patrimônio e memória

Museus, ruas históricas, edificações e espaços de convivência guardam a história da imigração e do desenvolvimento local. Eles ajudam a turma a compreender que a cidade é feita de camadas: pessoas, escolhas, transformações e permanências. É o tipo de conteúdo que aproxima História do presente e dá sentido à palavra “patrimônio”.

Geografia do Vale do Itajaí-Mirim

Rios, morros, ocupação urbana e relação entre paisagens naturais e atividades humanas estão por toda parte. Observar o vale, identificar mudanças no entorno, comparar paisagens e refletir sobre deslocamentos desenvolve leitura espacial e consciência ambiental desde cedo, com linguagem adequada a cada idade.

Turismo em crescimento

Brusque vem fortalecendo experiências culturais e de ecoturismo, o que abre oportunidades para integrar educação ambiental e cidadania. Espaços como o Parque Zoobotânico e a Chácara Edith são exemplos de como o turismo pode se conectar ao cuidado com a natureza e à responsabilidade coletiva.

Essas cinco dimensões mostram algo importante: Brusque oferece conteúdo vivo para o currículo — e, ao mesmo tempo, oferece experiências que podem envolver escola, família e comunidade. É aí que o Turismo Pedagógico ganha força.

Competências e articulações com a BNCC: o que esse trabalho desenvolve

O Turismo Pedagógico não é um “tema extra”. Ele é um modo de ensinar que reforça competências e habilidades essenciais da Educação Básica. Ao longo dos projetos propostos neste livro, algumas competências gerais são especialmente mobilizadas:

- Pensamento científico, crítico e criativo: investigar, refletir, analisar, formular hipóteses, criar soluções e produzir respostas autorais.
- Repertório cultural: valorizar manifestações culturais locais, relacionar com o contexto global e ampliar referências.
- Comunicação e argumentação: apresentar ideias com clareza, organizar informações e justificar com base em evidências (observações, registros, entrevistas, comparações).
- Cultura digital: produzir e compartilhar conteúdos de modo ético e responsável (fotos com legenda, pequenos áudios, textos, mapas digitais simples, apresentações).
- Responsabilidade e cidadania: cuidado com patrimônio e ambiente, convivência respeitosa em espaços públicos, atitudes de preservação e segurança.

Além das competências gerais, a proposta dialoga com as áreas que você já planeja:

História

Trabalha memória local, imigração, formação do município, patrimônio e narrativas. A criança aprende a perceber o tempo (antes/hoje), identificar mudanças e permanências, reconhecer personagens e escutar diferentes versões da mesma história.

Geografia

Fortalece leitura de paisagens (naturais e transformadas), localização e deslocamentos, relação sociedade-natureza no Vale do Itajaí-Mirim e representações espaciais — inclusive com maquetes e mapas do entorno, que funcionam muito bem nos anos iniciais.

Língua Portuguesa

Apoia leitura e produção de textos do cotidiano e da vida pública: guia turístico, convite, entrevista, verbete, relato, além de interpretação textual. O aluno aprende a observar para escrever melhor, a organizar informações e a comunicar o que descobriu.

No Pré-Escolar II, essas articulações ganham forma por meio de experiências mais sensoriais e narrativas: escuta, conversa, registro coletivo, desenho, legenda oral, roda de histórias, brincadeiras de faz de conta (“guia turístico”, “visitante e anfitrião”), sempre com intencionalidade e linguagem apropriada.

Definições-base: para falar a mesma língua e planejar melhor

Antes de planejar uma saída, uma pesquisa ou um roteiro, vale alinhar conceitos essenciais. Eles ajudam o professor a organizar o projeto e ajudam a criança a nomear o que vive.

O que é “turístico”

Turístico é o que motiva a visita e vira experiência: um lugar, uma história, um objeto, um evento, um modo de fazer, uma paisagem, um sabor, uma tradição. Em educação, o turístico também pode nascer do olhar da criança. Quando tratamos de Turismo na Escola, o estudante pode eleger como “ponto turístico” a árvore da praça, uma capelinha do bairro, trilhas curtas, um riacho, lagos com patos, capivaras na beira do rio, entre outros itens de interesse — por valor afetivo e significado. Isso amplia pertencimento e leitura do território, porque ensina a criança a perceber que o lugar onde ela vive tem sentido.

Em termos práticos: no Turismo Pedagógico, o turístico não é só o famoso. É o que vira descoberta.

O que é atrativo, produto e destino

Atrativo turístico

São locais, objetos, equipamentos, pessoas, fenômenos, eventos ou manifestações capazes de motivar o deslocamento. Podem envolver natureza, cultura, economia, eventos, entre outros.

Tradução para sala de aula: atrativo é o que desperta interesse.

Produto turístico

São atrativos, equipamentos, serviços e facilidades oferecidos de forma organizada — prontos e visíveis — que podem permitir visita livre ou exigir mediação e/ou agendamento.

Tradução para sala de aula: produto é como a visita acontece.

Destino turístico

É o lugar onde o atrativo está e onde o produto é produzido e/ou consumido. É onde as experiências acontecem, tanto para quem visita quanto para quem recebe.

Tradução para sala de aula: destino é onde a experiência acontece.

Essas três palavras ajudam muito no planejamento com crianças, porque organizam raciocínio e comunicação.

No Pré-escolar II, você pode usar linguagem mais concreta: “o que chama atenção”, “como a gente visita” e “onde é”.

Um exemplo simples para trabalhar no Fundamental I: “O atrativo chama, o produto organiza, e o destino é o lugar onde tudo acontece”.

Por que isso importa para o seu planejamento

Ao tratar Brusque como território educativo, você ganha três vantagens essenciais:

1. Clareza de foco: o projeto não vira passeio; vira aprendizagem com objetivo.
2. Coerência com a BNCC: competências e áreas aparecem naturalmente, sem forçar.
3. Pertencimento e cidadania: o estudante aprende a valorizar e cuidar do que reconhece como seu.

Com essas definições-base, o caminho fica mais claro: no Turismo Pedagógico, o “turístico” não é apenas o ponto famoso, e sim aquilo que vira experiência com propósito. Atrativo é o que chama. Produto é como a visita acontece. Destino é onde a experiência se realiza — para quem visita

e para quem vive ali. Esse olhar organiza o planejamento do (a) professor (a) e, ao mesmo tempo, legitima a curiosidade das crianças: a cidade que elas enxergam (e sentem) também é conteúdo.

A partir daqui este livro deixa de ser só leitura e passa a ser ferramenta. Nos próximos capítulos, você encontrará propostas já estruturadas para inserir Brusque em movimento no currículo — com autonomia para adaptar ao calendário, ao bairro, ao ritmo da turma e às possibilidades reais de deslocamento.

O que você vai encontrar nos próximos capítulos

(já pronto para usar e adaptar):

1. **Indicação de lugares para compor roteiros pedagógicos:** Uma lista direta de espaços de Brusque que funcionam muito bem como “sala de aula ao ar livre” — de patrimônio histórico e religioso à cultura, esporte, lazer, natureza e memória industrial (como Arena Brusque, Câmara, Museu Casa de Brusque, Instituto Aldo Krieger, Parque das Esculturas, Parque Zoobotânico, RPPN Chácara Edith, Villa Schlösser, entre outros).
2. **Modelo de Projeto Pedagógico para o Pré-Escolar II:** Um projeto organizado, com um encontro principal por semana e atividades de continuidade, permitindo que cada escola ajuste datas e deslocamentos. O percurso parte de pertencimento e “meu lugar”, avança por rio/vale, praças, trabalho e tradição têxtil, arte, fé e memória, museus e cidadania, e culmina em uma Mostra “Brusque através dos meus olhos” com participação das famílias. Além do cronograma, você terá uma metodologia simples e recorrente (antes—durante—depois), com perguntas-guia, combinados de convivência, observação orientada, registros rápidos e síntese em produções autorais (mural, maquete, miniguia, álbum ilustrado, podcast curto, exposição).
3. **Modelo de Projeto Pedagógico Interdisciplinar para o Ensino Fundamental I:** Um roteiro enxuto e potente: Semanas: (1): investigação inicial (história da fundação, imigração, Vale do

Itajaí-Mirim; leitura de mapas e fotos antigas; perguntas de pesquisa). (2): planejamento do “Roteiro Turístico Mirim” (seleção de pontos, fichas do lugar, perguntas e registros). (3): saída de campo (observação orientada, entrevistas, registros e educação patrimonial/ambiental). (4): produção e socialização de um guia turístico ilustrado, com opção de tour virtual e QR Codes (com atenção decisiva à ética digital e autorizações).

- 4. Apêndices operacionais:** para facilitar a vida do professor e dar segurança ao projeto, com modelos prontos para editar.

Em outras palavras: você não vai encontrar “receitas engessadas”. Vai encontrar caminhos testados, com estrutura, segurança e espaço para autoria docente. A proposta é que cada turma construa seu próprio modo de olhar Brusque — com pesquisa, afeto, registro e reflexão — até que a cidade deixe de ser cenário e passe a ser identidade.

No próximo capítulo, então, a leitura vira prática: começamos pelos lugares, pelos roteiros possíveis e pelas escolhas pedagógicas que transformam uma simples visita em aprendizagem com sentido — para as crianças, para as famílias e para a comunidade escolar.

02

indicações de lugares

espaços de aprendizagem no território brusquense

Chegou a parte mais prática do livro: por onde começar. Depois de compreender Brusque como território educativo e alinhar as definições-base do Turismo Pedagógico, é hora de observar a cidade com o olhar do planejamento — aquele que transforma “vamos visitar”, em experiência com objetivo, registro e aprendizagem.

Este capítulo reúne uma indicação de lugares de Brusque que funcionam muito bem como “sala de aula ao ar livre”, um ponto de partida, contemplando dimensões diversas do município: história e memória; imigração e patrimônio; trabalho e industrialização; educação; cultura; esporte; fé; convivência; natureza, e educação ambiental. A lista foi organizada para apoiar escolhas realistas: lugares que cabem em projetos curtos ou longos, que permitem visitas presenciais quando possível e, quando não, também podem ser trabalhados por meio de imagens, mapas, relatos, entrevistas e pesquisas orientadas.

A proposta é que você use este capítulo como cardápio pedagógico: escolha um eixo (memória, natureza, patrimônio, indústria, cultura, convivência, entre outros), selecione pontos compatíveis com sua turma e com a logística da escola, e avance para os modelos de projeto dos próximos capítulos, que ajudam a transformar essas escolhas em sequência didática. Pense sempre com três perguntas simples, que guiam o planejamento e facilitam a mediação com as crianças: o que aqui chama a atenção? (atrativo), como a visita vai acontecer? (produto) e que experiências queremos construir nesse lugar? (destino).

A seguir, apresento uma relação de espaços indicados para compor roteiros pedagógicos em Brusque. Este é um material de Turismo Pedagógico, pensado para inspirar o trabalho em sala de aula: oferece um recorte de lugares e referências da cidade, sem a pretensão de reunir todos os seus atrativos.

Arena Multiuso Antônio “Neco” Heil – Arena Brusque

Câmara Municipal de Brusque

Cemitério da Paróquia Evangélica de Confissão
Luterana Bom Pastor

Centro de Eventos Maria Celina Vidotto Imhof

Clube de Caça e Tiro Araújo Brusque

Clube Esportivo Paysandu

Colégio Cônsul Carlos Renaux

Colégio e Faculdade São Luiz

Complexo Indústrias Renaux

Escola Estadual de Ensino Básico Feliciano Pires

Fórum da Comarca de Brusque

Fundação Ecológica e Zoobotânica de Brusque

Hospital Arquidiocesano Cônsul Carlos Renaux

IECLB – Igreja Evangélica de Confissão
Luterana Bom Pastor

Igreja Matriz da Paróquia São Luís Gonzaga

Instituto Aldo Krieger

Museu Arquidiocesano Dom Joaquim

**Museu Casa de Brusque – Museu Histórico
do Vale do Itajaí-Mirim**

Parque das Esculturas Ilse Teske

Parque Leopoldo Moritz (Caixa d'Água)

Prefeitura Municipal de Brusque

Praça Sesquicentenário

**Reserva Particular do Patrimônio Natural
RPPN Chácara Edith**

Santuário Nossa Senhora de Azambuja

**Seminário Menor Metropolitano
Nossa Senhora de Lourdes**

Tiro de Guerra 05-005

UNIFEBE

Villa Quisisana

Villa Schlösser

No próximo capítulo, este livro assume o passo a passo: você verá como organizar as escolhas feitas aqui em um modelo de projeto pronto, com tempo, sequência, sugestões de atividades e produtos finais — para o Pré-Escolar II e para o Ensino Fundamental I — mantendo a proposta central do Turismo Pedagógico: conhecer para valorizar.

modelo projeto pedagógico pré-escolar II

03

Público-alvo

Crianças do Pré-Escolar II (5-6 anos).

Duração

Ano letivo, prevendo um encontro principal por semana, mais atividades de continuidade.

Eixo estruturante

Turismo pedagógico como metodologia de ensino (experiências planejadas, com intencionalidade pedagógica, integradas ao currículo).

Áreas

Campos de experiência em História, Geografia e Língua Portuguesa, articulando com Ciências e Arte.

Metodologia central

Turismo pedagógico incluindo aula-passeio e estudo do meio, com registros e produção autoral.

Contexto

Brusque e o Vale do Itajaí-Mirim: patrimônio material e imaterial; cultura têxtil; história; patrimônio histórico; industrialização.

Apresentação

A proposta organiza o aprendizado por meio de descobertas orientadas, registros e socialização, fortalecendo a retenção de conhecimentos e o sentimento de pertencimento.

Objetivo geral

Utilizar o potencial turístico de Brusque como ferramenta interdisciplinar para o ensino de História, Geografia e Língua Portuguesa, promovendo o sentimento de pertencimento.

Objetivos específicos

- Conhecer elementos do bairro e da cidade (ruas, praças, pontes, rios, prédios importantes) por meio de passeios orientados e brincadeiras investigativas.
- Desenvolver linguagem oral e narrativa: contar o que viu, descrever lugares, relatar experiências e sentimentos.
- Produzir registros com múltiplas linguagens: desenhos de observação, colagens, maquetes simples, fotografias mediadas e mapas afetivos.
- Vivenciar patrimônio material e imaterial: símbolos, histórias, tradições familiares e comunitárias (trabalho, fé, cultura, modos de viver).

Metodologia e estratégias

Abordagem: turismo pedagógico com etapas recorrentes ao longo do ano (antes—durante—depois).

Antes (preparação)

- Ativação de conhecimentos prévios: o que já sabemos sobre Brusque?
- Perguntas-guia por tema/mês (ex.: ‘De onde vem o nome deste lugar?’, ‘Por que este prédio é importante?’).
- Combinados de segurança, convivência e cuidado com o patrimônio.
- Planejamento de registros: caderno de campo/portfólio, desenhos, fotos mediadas, legendas e mapas.

Durante (vivência)

- Observação orientada: formas, materiais, usos, sons, cheiros, cores e movimentação das pessoas.
- Mediação de fala e escuta: rodas de conversa curtas, relatos e perguntas.
- Registros rápidos: foto do detalhe, desenho do que chamou atenção, lista de palavras-chave.

Depois (síntese)

- Socialização: o que descobrimos? O que mudou no nosso olhar?
- Produção autoral: mural, maquete, miniguia, álbum ilustrado, podcast curto, exposição.
- Devolutiva às famílias e comunidade: Mostra 'Brusque através dos meus olhos'.

Cronograma

O cronograma é anual e está organizado por mês. Cada escola pode ajustar datas conforme seu calendário e possibilidades de deslocamento.

| | Tema/ foco | Pré-escola II (5-6 anos) - propostas |
|-----------|---|---|
| Fevereiro | Pertencimento e 'meu lugar' | Roda de conversa 'minha Brusque'; passeio no entorno da escola; mapa afetivo (desenho do caminho); caixa de memórias (objeto/foto da família). |
| Março | Vale do Itajaí-Mirim e Rio Itajaí-Mirim | Brincadeiras com água (circuito sensorial); história ilustrada sobre o rio; desenho 'o que vive no rio'; conversa sobre cuidado com a água. |
| Abril | Centro histórico: praças e organização urbana | Visita à praça mais próxima (ou Praça Barão de Schreeburg, se possível); caça aos detalhes (bancos, monumento, árvores); desenho de observação. |

Maio

Tradição têxtil e trabalho

Brincadeira de ‘tecer’ com fitas/lãs; texturas e padrões; conversa ‘quem trabalha com que na minha família’.

Junho

Arte e patrimônio:
Parque das Esculturas

Passeio (se possível) ou galeria na escola: ‘esculturas com o corpo’; argila/massa; exposição ‘minha escultura’.

Julho

Fé, imigração e memória:
Azambuja

História contada (fotos/ilustrações) sobre o lugar; desenho da ‘gruta’ e das ‘torres’; conversa sobre respeito às crenças.

Agosto

Museus e objetos que contam histórias

‘Museu da turma’: objetos antigos (com família); roda de conversa; classificação simples (antigo/novo, material, uso).

Setembro

Cidadania e espaços públicos

Passeio orientado: ‘quem cuida da cidade?’; brincadeira de “prefeitura da turma” (decisões coletivas).

Outubro

Síntese e Mostra final

Montagem de exposição: painéis, maquetes, fotos e desenhos; apresentação para famílias (contação e visita guiada pelas crianças).

Sugestão de apresentação final

Mostra ‘Brusque através dos meus olhos’ com roteiro interno e participação das famílias.

Acompanhamento e avaliação

A avaliação será formativa, com foco em participação, envolvimento e qualidade dos registros, respeitando as especificidades de cada etapa.

Instrumentos

Observação e registros do (a) professor (a) (interações, curiosidade, linguagem oral, cuidado com espaços).

- Portfólio individual e coletivo (desenhos, fotos mediadas, produções artísticas).
- Rodas de conversa: relato do vivido (o que mais gostei? o que aprendi?).

Crítérios

- Participação e curiosidade investigativa.
- Capacidade de descrever, comparar e explicar com base no que observou.
- Colaboração e respeito às regras de convivência e aos espaços visitados.
- Valorização do patrimônio material e imaterial (cuidado, atitudes e linguagem).

Inclusão, acessibilidade e segurança

- Prever narração nos materiais audiovisuais; linguagem clara e apoio visual.
- Garantir alternativas de participação para crianças com mobilidade reduzida (roteiros acessíveis, estações na escola, vídeos).
- Solicitar autorizações de imagem e saída, quando houver visitas externas.
- Planejar trajetos seguros, pontos de encontro, hidratação e organização por pequenos grupos.
- Combinar cuidados com patrimônio: não tocar em obras/objetos quando não permitido; recolher lixo; respeitar silêncio em espaços religiosos.

Recursos e parcerias

Recursos

- Vídeo “**Visite Brusque**: um destino que vale viver – e repetir”. 2026. Disponível em: <https://www.youtube.com/@UNIFEBEoficial/videos>.
- Mapa Turístico de Brusque.
- Mapas simples, cartolina, papel kraft, materiais de desenho e colagem.
- Registros (desenhos, fotos, relatos).
- Caderno de campo/portfólio.

Sugestões de Parcerias

- Secretaria Municipal de Educação (alinhamento ao calendário e logística).
- Equipamentos culturais e turísticos: museus, parques, instituições religiosas (autorização/visita guiada).
- Famílias: memórias, objetos, relatos, apoio em passeios e Mostra final.

Produto final esperado

Mostra 'Brusque através dos meus olhos' com:

- Portfólios e painéis.
- Linha do tempo e memórias do território.
- Convite às famílias para vivência do roteiro e registros em casa, para valorizar a experiência em família.

**modelo
projeto
pedagógico
interdisciplinar**

04

Público-alvo

Estudantes do 3º ou 4º ano do Ensino Fundamental
(Anos Iniciais) da Rede Pública Municipal de Brusque (SC)

Duração

4 semanas (1 encontro principal por semana + atividades de continuidade)

Áreas/Componentes

História, Geografia e Língua Portuguesa (articulação com Ciências e Arte)

Metodologia central

Turismo pedagógico (aula-passeio/estudo do meio) com registros e produção autoral

Contexto

Brusque e o Vale do Itajaí-Mirim (patrimônio material e imaterial; cultura têxtil; gastronomia; ecoturismo)

Apresentação

A proposta organiza o aprendizado por meio de descobertas orientadas, registros e socialização, fortalecendo a retenção de conhecimentos e o sentimento de pertencimento.

Objetivo geral

Promover o ensino interdisciplinar por meio da utilização do potencial turístico do município de Brusque, de modo a favorecer a contextualização dos conteúdos curriculares, o desenvolvimento de competências linguísticas e socioespaciais e o fortalecimento do sentimento de pertencimento dos estudantes ao território local.

Objetivos específicos

- Compreender aspectos da fundação de Brusque e da imigração (memória, trabalho, cultura e transformações).
- Reconhecer elementos da geografia local (vale, rios, relevo, paisagens urbanas e naturais) e sua relação com a vida na cidade.
- Valorizar o patrimônio material (monumentos, edificações, museus, parques) e o imaterial (festas, culinária, tradições e saberes).
- Produzir textos informativos e descritivos (verbete, legenda, roteiro, convite, relato de vivência) com revisão coletiva.
- Desenvolver atitudes de cuidado com o patrimônio e com o ambiente, fortalecendo cidadania e educação ambiental.
- Usar recursos digitais (mapas, fotos, áudios, QR Codes) para comunicar aprendizagens e criar experiências de visita.
- Planejar e apresentar um “Roteiro Turístico Mirim” com critérios de seleção e justificativas (o que ver, por quê, como respeitar).

Metodologia e estratégias

A metodologia organiza-se em três movimentos: (1) preparar, (2) vivenciar e (3) transformar a vivência em conhecimento compartilhado. A saída de campo é precedida por pesquisa e planejamento, e sucedida por registros, produção textual e socialização. O estudante atua como pesquisador, observador e autor.

Princípios didáticos:

- Intencionalidade pedagógica (objetivos claros; vínculo com habilidades e conteúdos).
- Aprendizagem ativa (perguntas investigativas, coleta de dados, entrevista, observação).
- Interdisciplinaridade (um mesmo lugar gera conteúdos em História, Geografia e Língua Portuguesa).
- Registro sistemático (caderno de campo, fotos, mapas, legendas e relatos).
- Partilha e pertencimento (apresentação para famílias e comunidade escolar).

Organização do projeto em 4 semanas

(visão geral)

| | Foco | Síntese das ações |
|----------|---|---|
| Semana 1 | Aula teórica + investigação inicial e conhecimento prévio | História da fundação de Brusque, imigração, Vale do Itajaí-Mirim; leitura de mapas e fotos antigas; perguntas de pesquisa. |
| Semana 2 | Planejamento do “Roteiro Turístico Mirim” | Seleção de pontos; elaboração de fichas do lugar; planejamento de perguntas e de registros; convite às famílias. |
| Semana 3 | Saída de campo (estudo do meio) | Observação orientada, entrevistas, registros fotográficos e no caderno de campo; prática de educação patrimonial e ambiental. |
| Semana 4 | Produção de guia turístico ilustrado | Textos, mapas simples, legendas, desenho; revisão; criação de QR Codes/ tour virtual; socialização. |

Cronograma detalhado - Semana 1

Tema: História da fundação de Brusque, imigração e leitura do território.

Atividades (sugestão de 2 a 3 aulas):

- Aula dialogada e apresentação de conhecimento prévio:
“Como nasce uma cidade? ” (nome de Brusque; imigração; trabalho; festas e tradições).
- Linha do tempo coletiva (cartaz) com marcos locais:
fundação, industrialização, festas e equipamentos culturais.
- Geografia do vale: mapa simples do município (rios, morros, bairros, pontos de referência).
- Roda de conversa: memórias de família (origem, profissões, receitas, histórias do bairro).
- Produção inicial: “Minha Brusque” (texto curto + desenho) para diagnosticar repertório e pertencimento.

Produto da semana: elaboração de perguntas de pesquisa e criação do “Mapa de curiosidades” (o que queremos descobrir na saída).

Cronograma detalhado - Semana 2

Tema: Planejamento do “Roteiro Turístico Mirim”.

Atividades (sugestão de 2 a 3 aulas):

- Discussão de critérios: por que um lugar entra no roteiro? (história, cultura, natureza, acessibilidade, segurança).
- Divisão em equipes: “Historiadores”, “Geógrafos”, “Repórteres” e “Ilustradores” (com rodízio).
- Fichas dos pontos turísticos com: onde fica, o que é, por que é decisivo, curiosidades, regras do visitante.
- Planejamento de registros: fotos, desenhos, mapas simples, entrevistas (com roteiro de perguntas).
- Comunicação com as famílias: bilhete/convite; autorização; “missão em família” (conversar com alguém sobre o lugar).

Produto da semana: roteiro preliminar + fichas por ponto turístico + roteiro de entrevista.

Cronograma detalhado - Semana 3 (saída de campo)

Sugestão de roteiro (1 dia ou meio período, conforme logística da escola):

- Parque Internacional das Esculturas Ilse Teske (arte ao ar livre e leitura de QR Codes).
- Santuário de Azambuja + Museu Arquidiocesano Dom Joaquim (patrimônio religioso e memória).
- Museu Histórico e Geográfico do Vale do Itajaí-Mirim / Casa de Brusque (história local e identidade).

Extensão opcional (educação ambiental):

- Parque Zoobotânico de Brusque (trilha e programa de educação ambiental).
- Reserva Particular do Patrimônio Natural RPPN Chácara Edith.

Roteiro de campo: tarefas por equipe

- Equipe História: registrar fatos, datas, histórias do lugar; coletar “curiosidades” contadas por monitores/guia.
- Equipe Geografia: desenhar mapa simples do trajeto; observar paisagens (natural/urbana), uso do solo e deslocamentos.
- Equipe Repórteres: entrevistar (com autorização) monitores/funcionários; anotar falas curtas para citação no guia.
- Equipe Ilustradores: produzir desenhos rápidos e registrar elementos visuais para compor o guia.

Registro comum (para todos): caderno de campo com data, local, observações, palavras novas e “o que me surpreendeu”.

Cronograma detalhado - Semana 4 (guia turístico ilustrado)

Atividades (sugestão de 3 a 4 aulas):

- Oficina de textos: verbete turístico (o que é), texto descritivo (como é) e relato de vivência (como foi).
- Revisão coletiva (clareza, pontuação, ortografia, parágrafos, título e legendas).
- Produção gráfica: mapas simples, desenhos, colagem de fotos, criação de capa e sumário.
- Socialização: lançamento do guia na escola (exposição) e convite às famílias.
- Registro final: “Brusque através dos meus olhos” (texto autoral + ilustração).

Produto da semana: guia turístico ilustrado (impresso e/ou PDF) + exposição.

Integração tecnológica

(tour virtual e QR Codes)

Opções de ferramentas (escolher conforme infraestrutura):

- Google My Maps (ou similar): mapa digital do roteiro com marcadores e descrições escritas pelos alunos.
- Canva/PowerPoint: páginas do guia em formato digital, com imagens e legendas.
- Gerador de QR Code: criar códigos que direcionam para áudios curtos (podcast), fotos, mapas ou textos do guia.
- Tour virtual simples: slideshow narrado (voz dos alunos) com fotos do passeio e informações por ponto turístico.

Cuidado decisivo: trabalhar ética digital (autorização de imagem, créditos, linguagem respeitosa e segurança online).

Recursos e parcerias

(apoio institucional)

Recursos pedagógicos:

- Mapas impressos e digitais, fotografias antigas (quando disponíveis), cartolinas, cadernos de campo.
- Celulares/tablets (uso orientado), câmera da escola, QR Codes impressos.
- Transporte escolar (quando aplicável) e kit de primeiros socorros (conforme rotina da escola).

Parcerias possíveis (conforme disponibilidade):

- Fundação Municipal de Turismo e equipamentos culturais (museus).
- Secretaria Municipal de Educação: alinhamento ao calendário e aos materiais de referência da rede.
- Famílias e comunidade: memórias, receitas, histórias do bairro; apoio em pesquisa e socialização do guia.

Inclusão, acessibilidade e segurança

- Acessibilidade: prever rotas e espaços acessíveis; oferecer alternativas de registro (áudio, desenho, escrita assistida).
- Participação: garantir papéis variados (observador, fotógrafo, desenhista, leitor, entrevistador) para todos os perfis.
- Segurança: combinar regras claras (fila, ponto de encontro, identificação, hidratação, respeito ao espaço).
- Autorização e comunicação: termo de autorização, lista de contatos, orientação de vestuário e alimentação.

Critérios de avaliação

(participação e registros)

Foco avaliativo: processo e autoria, com ênfase em participação e registro das vivências.

- Participação nas discussões e nas equipes (colaboração, escuta e respeito).
- Caderno de campo: registros completos (data, local, observações, vocabulário, reflexões).
- Produções textuais: clareza, adequação ao gênero (verbete/descrição/relato), revisão e reescrita.
- Produto final: guia turístico ilustrado (informações corretas, organização, legibilidade e criatividade).
- Autoavaliação: “o que aprendi, o que me surpreendeu, como contribuí”.

Instrumentos

(modelos prontos para uso)

Modelo A

Ficha do ponto turístico:

| | |
|---|-----------|
| Campo | Preencher |
| Nome do ponto | |
| Onde fica (bairro/rua) | |
| Por que é decisivo? | |
| Curiosidades (3) | |
| Regras do visitante (cuidado e respeito) | |
| Fontes consultadas | |

Modelo B

Roteiro de entrevista:

- Qual a história deste lugar? O que mudou ao longo do tempo?
- Por que este lugar é importante para Brusque?
- Qual curiosidade poucas pessoas conhecem?
- Que cuidados o visitante deve ter aqui?
- Se você pudesse resumir este lugar em uma frase, qual seria?

Modelo C

Roteiro de texto do guia por ponto turístico:

| | |
|---------------------|-------------------------------------|
| Parte | Orientação |
| Título do ponto | Nome do lugar + bairro |
| Onde fica | Endereço/ referência + mapa simples |
| O que é | 2 a 4 frases descritivas |
| Curiosidades | 3 curiosidades |
| Regras do visitante | Cuidado e respeito |
| QR Code | Link para áudio/ foto/ mapa |

apêndices operacionais

05

Modelos e instrumentos para apoiar a execução do projeto nas escolas da Rede Pública Municipal de Brusque (SC).

Apêndice I

Termo de autorização da família (saída de campo e uso de imagem/voz)

Escola: _____ Turma: _____ ano - Ano letivo: _____

Projeto: “Brusque através dos meus olhos: Turismo, História e Identidade”

Aluno (a): _____ Data: ____/____/____

Eu, _____, responsável legal pelo (a) estudante acima identificado (a), autorizo sua participação na saída de campo prevista no projeto pedagógico, com finalidades exclusivamente educativas, acompanhado (a) por profissionais da escola, conforme roteiro e horários comunicados previamente.

Autorizações (assinale):

() Autorizo o deslocamento nos meios de transporte definidos pela escola/Secretaria.

() Autorizo registro fotográfico e/ou em vídeo do(a) estudante para fins pedagógicos internos (ex.: relatório, mural, apresentação escolar).

() Autorizo a publicação em canais institucionais da escola/Secretaria (site, redes sociais), quando aplicável, respeitando a legislação vigente.

() Autorizo gravação de áudio do(a) estudante para produção de conteúdos do tour virtual/QR Codes (uso educativo).

() NÃO autorizo uso de imagem/voz fora do ambiente escolar e eventos internos.

Informações de saúde relevantes (alergias, medicações, restrições):

Contato (s) em emergência:

(1) _____ Tel: _____

(2) _____ Tel: _____

Assinatura do responsável: _____

Assinatura da escola (responsável): _____

Apêndice II

Lista de checagem (segurança, logística e acessibilidade)

Antes da saída (planejamento):

- Roteiro definido com objetivos por ponto de visita e tempo estimado.
- Autorizações assinadas e contatos atualizados.
- Levantamento de necessidades de acessibilidade (mobilidade, neurodiversidade, audição, visão).
- Mapeamento de riscos (clima, trânsito, travessias, áreas escorregadias, aglomerações).
- Definição de equipes (professores, auxiliares, monitores) e divisão por grupos.
- Kit de primeiros socorros e responsável designado.
- Alinhamento com o local visitado (agendamento, regras, capacidade, áreas permitidas).
- Comunicado às famílias: horário, lanche, roupa, protetor solar, repelente, Identificação.
- Plano B em caso de chuva (atividade interna / tour virtual / reorganização de rota).

Durante a saída (execução):

- Chamada e contagem em cada transição (saída, chegada, deslocamentos).
- Identificação visível dos grupos (crachá, pulseira, etiqueta com telefone da escola).
- Pontos de encontro combinados e sinalização de referência.
- Orientações de convivência: respeito aos espaços, silêncio quando necessário, não tocar em acervos sem autorização.
- Registro das vivências (fichas, fotos institucionais, notas do professor).

Depois da saída (fechamento):

- Roda de conversa: o que vimos, o que aprendemos, o que nos surpreendeu.
- Organização dos registros por grupo e salvamento dos arquivos digitais.
- Devolutiva às famílias (bilhete, mural, amostra do guia turístico).
- Avaliação docente: o que funcionou, ajustes para a próxima edição.

Apêndice III

Roteiro de entrevista (memórias e identidades de Brusque)

Objetivo: coletar narrativas sobre lugares, modos de vida, trabalho, festas e mudanças na cidade. Sugestão: entrevistar familiares, moradores antigos, artesãos, trabalhadores do setor têxtil, comerciantes, equipe do museu/igreja/parque.

Orientações aos estudantes:

Apresente-se e explique que é uma pesquisa escolar.

Peça autorização para anotar e, se permitido, gravar áudio.

Agradeça ao final e registre nome (ou iniciais) e relação com o entrevistado.

Perguntas sugeridas:

Qual lugar de Brusque você mais gosta? Por quê?

Quais tradições ou festas da cidade você considera importantes? (Ex.: Fenarreco, celebrações religiosas, eventos culturais)

Como era Brusque quando você era criança/jovem? O que mudou?

Você conhece alguma história sobre a imigração e a formação da cidade?

Que comidas típicas ou receitas de família você associa à nossa região?

O trabalho têxtil/industrial faz parte da sua história ou da sua família? Como?

Que conselho você daria a uma criança que quer conhecer Brusque “com novos olhos”?

Registro do estudante (preencher):

Entrevistado (a): _____

Idade (aprox.): _____

Local da entrevista: _____

Data: ____/____/____

Três respostas que mais me chamaram atenção:

1) _____

2) _____

3) _____

Palavras novas que aprendi:

Apêndice IV

Fichas de observação (estudo do meio)

Use uma ficha por local visitado.

Ficha 1 – Local: _____

Endereço: _____

Data: ____/____/____ Grupo: _____ Tempo no local: _____ min

O que observei (paisagem, construções, sons, cheiros, pessoas, atividades):

O que este lugar conta sobre a História de Brusque?

Como este lugar se relaciona com a Geografia (rio/vale, relevo, natureza, cidade)?

Uma curiosidade (ou pergunta) que quero investigar depois:

Desenho rápido do local (ou de um detalhe importante):

Apêndice V

Diário de bordo do estudante (registro das vivências)

Sugestão: uma página por dia/atividade.

Meu nome: _____ Turma: _____

Atividade do dia: _____ Data: ____/____/____

O que aprendi hoje (3 ideias):

1) _____

2) _____

3) _____

O que mais gostei (e por quê):

O que foi difícil (e como posso melhorar):

Uma frase para guardar sobre Brusque:

Ilustração/colagem: _____

Apêndice VI

Modelo de “Roteiro Turístico Mirim”

Preencha em grupo.

A escola pode adaptar para caminhada, ônibus escolar ou transporte contratado.

Ponto de visita:

Por que escolhemos esse ponto de visita?

O que vamos observar?

Tempo: _____ minutos.

Regras de Convivência?

Curiosidade/pergunta:

Apêndice VII

Sugestão para as rubricas de avaliação e autoavaliação

Critérios focados na participação, no registro das vivências e na produção autoral (oral, escrita e digital).

| Critério | Em desenvolvimento | Adequado | Excelente |
|-----------------------------|---|---|---|
| Participação e convivência | Participa com apoio; precisa lembrar regras com frequência. | Participa e respeita combinados na maior parte do tempo. | Participa com iniciativa; incentiva o grupo e cuida dos espaços. |
| Registros (fichas/diário) | Registros incompletos ou pouco claros. | Registros organizados e compreensíveis. | Registros ricos: detalhes, vocabulário e conexões com as aulas. |
| Pesquisa e entrevista | Formula poucas perguntas; depende muito do professor. | Realiza perguntas e registra respostas com orientação. | Investiga com curiosidade; registra com precisão e respeito. |
| Produção do guia turístico | Texto curto, com pouca revisão e pouca relação com o local. | Texto informativo, revisado, com relação clara com o local. | Texto envolvente e informativo; ótima revisão e autoria evidente. |
| Uso de tecnologia (tour/QR) | Usa com ajuda; conteúdo pouco organizado. | Usa com orientação; conteúdo claro e adequado. | Usa com autonomia; conteúdo criativo, claro e bem apresentado. |

Autoavaliação do estudante (pode-se marcar mais de uma alternativa)

- () Participei com atenção e respeito.
- () Registre minhas observações com capricho.
- () Ajudei meu grupo e ouvi os colegas.
- () Consegui explicar algo novo sobre Brusque para minha família.

Uma meta para a próxima atividade: _____

Apêndice VIII

Sugestão texto bilhete às famílias

Brusque, dia, mês, ano.

Prezada família,

Nossa turma realizará uma saída de campo do projeto “Brusque através dos meus olhos: Turismo, História e Identidade” (ou outro nome que a escola definir).

A proposta integra História, Geografia e Língua Portuguesa, valorizando o patrimônio cultural e natural de Brusque e fortalecendo o sentimento de pertencimento.

Data: ____/____/____ Horário: _____

Local de saída/retorno: _____

Locais previstos:

(pode haver ajustes conforme clima e logística).

O estudante deverá trazer: lanche leve, garrafa de água, boné/chapéu, protetor solar e usar calçado confortável. Se necessário, enviar repelente. Usar uniforme da escola.

Pedimos o preenchimento e devolução do Termo de Autorização (Apêndice I) até:
____/____/____.

Atenciosamente,

(Professor (a) /coordenação)

Apêndice IX

Modelo de ficha para QR Code

Use para organizar o conteúdo antes de gerar o QR Code.

Sugestão: 80 a 120 palavras por ponto, linguagem clara e com uma curiosidade.

Título do ponto: _____

Texto do QR Code (rascunho):

Fonte da informação (livro, entrevista, placa, site institucional):

Autores (grupo):

Link/arquivo do conteúdo (se houver):

Revisão do professor: () ok () ajustar

Professor (a)

Apêndice X

Plano de materiais

Semana 1 (aula teórica): imagens/mapas de Brusque, linha do tempo, textos curtos, caderno/diário.

Semana 2 (roteiro mirim): cartolina ou digital, mapas impressos, régua, post-its, fichas do roteiro.

Semana 3 (saída de campo): fichas de observação, pranchetas, lápis, identificação, kit primeiros socorros, câmera/telefone institucional (se autorizado).

Semana 4 (guia ilustrado): folhas A4, lápis de cor, canetinhas, editor de texto/apresentação, gerador de QR Code, impressora (se disponível).

Apêndice XI

Modelo de ofício - Solicitação de apoio institucional

**Projeto: “BRUSQUE ATRAVÉS DOS MEUS OLHOS: TURISMO,
HISTÓRIA E IDENTIDADE”**

(____ano - Ensino Fundamental)

1. Identificação da escola (preencher)

Unidade Escolar: [NOME DA ESCOLA]

Rede: Municipal de Brusque (SC)

Endereço: [RUA, NUMERO, BAIRRO] - Brusque/SC

Telefone: [TELEFONE]

E-mail: [EMAIL]

2. Ofício

Ofício no: [____]/20__ Brusque (SC), [DIA] de [MES] de

3. Destinatário

Ao (A): [NOME DO EQUIPAMENTO CULTURAL/TURISTICO]

A/C: [NOME DO (A) RESPONSÁVEL] - [CARGO]

Endereço: [ENDEREÇO COMPLETO]

Cidade/UF: Brusque/SC

4. Assunto

Assunto: Solicitação de apoio institucional (visita guiada, transporte e/ou parceria) - Turismo Pedagógico Senhor (a) [CARGO/NOME],

A Unidade Escolar [NOME DA ESCOLA], da Rede Pública Municipal de Brusque (SC), por meio da professora pedagoga [NOME DA PROFESSORA] e equipe gestora, vem solicitar apoio institucional para a realização de atividade de Turismo Pedagógico com a turma do ____ ano do Ensino Fundamental, no âmbito do projeto “Brusque através dos meus olhos: Turismo, História e Identidade”.

O projeto utiliza o potencial turístico local como metodologia interdisciplinar para o ensino de História, Geografia e Língua Portuguesa, promovendo sentimento de pertencimento, valorização do patrimônio material e imaterial e aprendizagem por experiência. A atividade de campo integra o cronograma de 4 semanas e complementa os estudos em sala de aula.

5. Solicitação de apoio (marcar e/ou detalhar)

- ☐ Visita guiada/mediação educativa no local (roteiro adequado ao ____ ano).
- ☐ Agendamento de horário com acolhimento e orientações de segurança.
- ☐ Parceria para atividade educativa (palestra breve, oficina, demonstração, acervo/espço educativo).
- ☐ Isenção ou condição especial de ingresso (quando aplicável) para estudantes e acompanhantes.
- ☐ Apoio com materiais educativos (folhetos, mapas, imagens, informações históricas, curiosidades).
- ☐ Autorização para registro fotográfico/filmagem para fins pedagógicos (uso interno/educativo).
- ☐ Apoio na criação/validação de conteúdos para QR Codes (textos curtos e curiosidades sobre o local).
- ☐ Outros: [DESCREVER].

6. Informações da turma e da visita (preencher)

| | |
|---|---|
| Turma: | _____ ano - Turma ____ |
| Número estimado de estudantes: | |
| Acompanhantes (professores/monitores): | |
| Data(s) sugerida(s): | |
| Horário previsto: | |
| Necessidades/observações: | (Acessibilidade, restrições, orientações, etc.) |

7. Contrapartidas pedagógicas (o que a escola entrega)

- Inserção de agradecimento e créditos ao equipamento/parceiro no Guia Turístico Ilustrado produzido pelos alunos.
- Socialização dos aprendizados com a comunidade escolar (murais, exposição, apresentação, feira cultural).
- Envio de registro da atividade (relatório sintético e fotos autorizadas para fins de memória institucional).
- Convite para acompanhar a apresentação do resultado do projeto na escola (quando oportuno).

8. Anexos (sugeridos)

- [] Projeto pedagógico completo e cronograma.
- [] Lista de estudantes e acompanhantes (a ser enviada após confirmação).
- [] Autorizações das famílias (modelo da escola/rede).
- [] Plano de segurança e organização da saída (rotas, responsáveis, contato de emergência).
- [] Termo de uso de imagem (quando aplicável).

9. Contato para retorno

Para confirmação e alinhamentos, favor contatar:

Responsável: [NOME] - [CARGO/FUNCAO]

Telefone/WhatsApp: [_____]

E-mail: [_____]

Sem mais para o momento, renovamos votos de estima e consideração.

Atenciosamente,

[ASSINATURA]

[NOME DA DIRECAO OU RESPONSÁVEL LEGAL]

[Cargo: Direção/Coordenação/Professor (a) responsável]

[Carimbo da Unidade Escolar - quando aplicável]

referências

06

AICE. Associação Internacional De Cidades Educadoras. **Carta das Cidades Educadoras**. Disponível em: <https://www.edcities.org/rede/portuguesa/wp-content/uploads/sites/12/2023/02/Carta-das-cidades-educadoras-pt.pdf> . Acesso em: 26 jan. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** - Educação Infantil e Ensino Fundamental. Disponível em:<
https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal.pdf. Acesso em: 26 jan. 2026.

EDUCAMUNDO. **Tudo o que você precisa saber sobre Turismo Infantil** (artigo). Disponível em: <https://educamundo.com.br/blog/tudo-sobre-turismo-infantil/>. Acesso em: 26 jan. 2026.

GLATZ, Rosemari. **Brusque – os 60 e o 160**: elementos da nossa história. Brusque: Ed. UNIFEBE, 2018. Disponível em: <https://www.unifebe.edu.br/site/wp-content/uploads/e-book-brusque-os-60-e-os-160-elementos-da-nossa-historia-rosimari-glatz-e-book-brusque-os-60-e-os-160-elementos-da-nossa-historia-rosimari-glatz.pdf>. Acesso em 26 jan. 2026.

GLATZ, Rosemari. **História colorida da Fenarreco**: origem, evolução e presente; ilustrações de Maria Alice Mattoso. Camargo – Brusque: Editora da Unifebe. Brusque, 2025. Disponível em: <https://www.unifebe.edu.br/site/wp-content/uploads/historia-colorida-da-fenarreco-e-book.pdf>. Acesso em 26 jan. 2026.

NASCIMENTO, Claudia Pinheiro; SANTOS, Márcia Moreira. **Aula passeio e a implementação do turismo pedagógico como ferramenta de aprendizagem nos anos iniciais**. OUTRAS PALAVRAS, v. 19, n. 1, 2022.

SEBRAE. **Turismo pedagógico é segmento de mercado promissor**. Disponível em:<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/turismo-pedagogico-e-segmento-de-mercado-promissor,83f5f036f07a5810VgnVCM1000001b0032OaRCRD>. Acesso em: 26 jan. 2026.

UNESCO. **Educação**: um tesouro a descobrir, relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por. Acesso em 26 jan. 2026.

UNIFEBE. Vídeo **“Visite Brusque: um destino que vale viver – e repetir”**. 2026. Disponível em: <<https://www.youtube.com/@UNIFEBEoficial/videos>. Acesso em 26 jan. 2026.

biografia da autora



Rosemari Glatz é reitora e presidente do Conselho Universitário do Centro Universitário da Fundação Educacional de Brusque (UNIFEBE). É presidente do Conselho Administrativo da Fundação Educacional de Brusque (FEBE). Professora universitária desde 1997, é pesquisadora e escritora e coordena o Grupo de Pesquisa História, Memória e Patrimônio Cultural da UNIFEBE. Mestre em Administração, pós-graduada

em Auditoria Contábil e graduada em Administração, atua na formação de docentes e na produção de conteúdos sobre imigração, identidade local, educação e turismo regional. É titular da Cadeira Perpétua nº 02 (título *Ad Immortalitatem*) e vice-presidente da Academia de Letras do Brasil/SC – Seccional Guabiruba (ALEG). No campo do turismo, presidiu o Conselho Municipal de Turismo de Brusque (COMTUR) e atualmente integra o Conselho Municipal de Turismo de Guabiruba. É presidente da Associação Visite Guabiruba (AVIGUA). Desde 2015, é colunista do jornal *O Município*. Autora de vários livros, também publica em revistas e jornais, com foco na história das imigrações alemã, polonesa e de fala italiana no Vale do Itajaí-Mirim.

sinopse

Ensinar com sentido é aproximar o conteúdo da vida — e Brusque é um território cheio de oportunidades para isso. Neste livro, convido você a transformar o Turismo Pedagógico em prática simples e potente: escolher um eixo, propor uma pergunta e conduzir a turma em três movimentos — antes, durante e depois — para que a visita vire aprendizagem, sem sobrecarga.

A proposta é ativa e lúdica: observar, investigar, entrevistar, registrar e criar. Você encontrará roteiros possíveis com o que a cidade já oferece — do centro como laboratório de detalhes à fé e paisagem no Vale de Azambuja, passando por arte e natureza — além de sugestões por faixa etária, do Pré II ao Ensino Fundamental I.

Nesta obra você encontra indicações de lugares, modelos de projeto, atividades replicáveis, produtos finais (mural, guia ilustrado, cartão-postal, jornal falado), apêndices operacionais e avaliação objetiva com rubrica curta, com articulação à BNCC e integração entre História, Geografia e Língua Portuguesa.

No final, o que buscamos é simples e poderoso: fortalecer a autonomia e a autoconfiança da criança para que ela se reconheça pertencente, capaz de interpretar o território e de dizer, com orgulho, o que viu e aprendeu — conhecendo para valorizar Brusque.